

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva, Loure e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 40\$00
Série de 25 números 20\$00
Estrangeiro, 50 números 70\$00
Colónias 50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

25 anos!

Meu caro Damião:

As Bodas de Prata do «ECOS» não são acontecimento que possa passar despercebido a quem tem acompanhado a par e passo a sua acção em prol dos interesses da região.

Dá a minha presença.

Não vem de longe, como sabe, a minha colaboração, nem lhe tenho dado na quantidade e com a qualidade que desejava; quanto à primeira, a culpa é do tempo de que presentemente não disponho; da segunda... não falemos. Nunca teve outro mérito que o carinho que ponho em tudo quanto se relacione com as ridentes margens do Vouga.

Recordar o que tenho escrito é reviver os anseios de todos quantos à região estão presos pelos laços do nascimento, ou, como o meu caso, ligados por afinidades familiares e pela admiração pela mais bela região do País.

A Ria, o Vouga, quem os não vê uma vez que lhes não fique preso eternamente?

Da admiração pela paisagem, ao interesse pelas coisas locais, é caminho que se percorre rapidamente. Eis o motivo por que a minha pobre prosa tem aparecido no seu Jornal.

Sempre fui de opinião que a chamada pequena imprensa, ou imprensa da provincia, tem uma missão importante a cumprir: defender os interesses da região, tal como orgulhosamente o «ECOS» ostenta no seu cabeçalho, já que a outra, a grande, raramente disso se ocupa.

Por isso me ocupei — embora sem brilho — de vários «casos» que julguei de patitante interesse para Cacia: as pestilências e maléficos da Cacia, a Pesca Desportiva, o Turismo, as estações dos C.T.P. e da C.P., a estrada de Cacia a Taboeira, etc.

Reconheço que não fui feliz. Dado o balanço a este ano de actividade, verifico que não tivemos o prazer de ver satisfeita uma só das aspirações de Cacia, de que o «ECOS» se fez eco...

Mas nada de desanimar. Outros prosseguirão e o êxito virá.

Continue a região a feder; continue o Rio sem peixe e sem condições para o ter; tenham fugido os turistas; subsista a necessidade de mudar as instalações da C.P. e mantenha-se a estrada naquele adorável estado de intransitabilidade; continue também o «ECOS» na luta, sem deixar falhar o seu ânimo.

Insista, teime, que é essa a sua tarefa.

E fique com a certeza de que tem o apoio incondicional de todos os que se interessam pela região.

Conte também, claro, com a má vontade daqueles cujos interesses particulares são atingidos... E' humano... Mas que não seja motivo para que o «ECOS» abandone a defesa desassombada dos

(Conclui na 2.ª página)

SAUDAÇÃO

Neste dia festivo, em que comemoramos o 25.º aniversário da existência do semanário «Ecos de Cacia» — as suas BODAS DE PRATA — recordamos trabalho e trabalhos, sacrificios obscuros, muita tenacidade, desânimo vencido, uma longa jornada de um humilde



José Marques Damião
Director

jornal do concelho de Aveiro, que na defesa dos sagrados interesses concelhios tudo tem sacrificado e promete continuar a olhar para a frente com a mesma vontade de lutar pelo bom combate, justa preocupação de que pugna pelo engrandecimento de Cacia e pelos tão olvidados interesses da linda Região do Baixo Vouga, saudamos os homens de boa vontade que à causa regionalista veem dedicando amparo moral e material para cumprirmos esta árdua mas nobre missão. Assim, animados com a esperança de continuar a receber a mesma estima, reconhecidos a todos,

porque a gratidão não é apenas um dever das almas bem formadas; é também um dever social a servir a colectividade onde vivemos, onde nascemos e que muito amamos — é dignamente partilhar cada um com as suas posses e valores para o prestígio de Portugal!



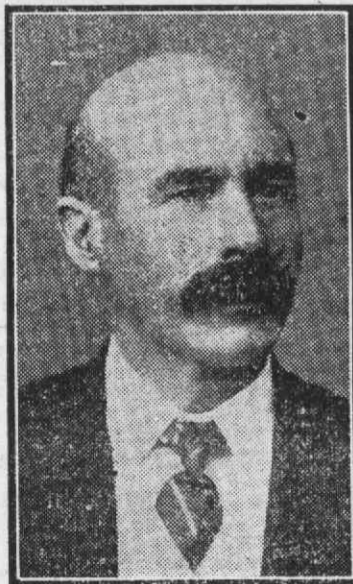
António da Costa Pinto
Editor

À volta dos 25 anos do «Ecos de Cacia»

São decorridos 25 anos do reaparecimento do «Ecos de Cacia», que tivemos a arrojada iniciativa de lançar em público no dia 1 de Agosto de 1930. Continuámos, pois, a obra do seu fundador e nosso conterrâneo João Joaquim Nunes da Silva, que estava incorrupta havia 15 anos, ou seja desde o seu falecimento.

Nestes 25 anos de trabalho, o nosso jornal passou períodos graves e desagradáveis, que só à nossa persistência e sem desânimos conseguimos vencer tantas injustiças e ataques de inimigos, já há muito convencidos da nossa boa vontade e do sacrifício

que suportámos, a bem do jornalismo e da região do Baixo Vouga.



J. J. Nunes da Silva
Fundador

Trocámos a vida de padeiro e a indústria de panificação, pelas artes gráficas e jornalismo, asediados por um amigo ainda felizmente vivo, que sabia escrevermos umas coisas para vários jornais da região.

Ora a vida jornalística é espinhosa, como não supunhamos. A falta de tipografia própria, foi o «Ecos de Cacia» impresso 17 semanas em Estarreja, que não se coadunava com o nosso desejo e interesse. Durante este

período, o «Ecos de Cacia» era na maior parte feito com composição transcrita do «Jornal de Estarreja», que naquela tipografia incluíam nas páginas do nosso jornal, sem prévia autorização.

Foi este facto que nos levou a montar, o mais rápido possível, a tipografia que destinámos à impressão do nosso jornal, sendo nela feito o primeiro número em 21 de Dezembro de 1930.

Aquilo de tipos era-nos estranho e foi entregue a empregados que nos não auxiliavam como desejávamos. Decorreu mal umas 11 semanas, sobre aspecto gráfico e «gralhas». Depois adquirimos um tipógrafo competente, a quem confiámos

(Conclui na 2.ª página)



Anibal Cruz
Redactor principal



Manuel Ferreira Marques Damião
Chefe de Redacção

Mais um aniversário

Estão de parabéns os habitantes de Cacia pelo 25.º aniversário do jornal «Ecos de Cacia», órgão defensor dos interesses da região do Baixo Vouga. Não era necessário convite para que eu escrevesse este mal alinhavado artigo de saudação a este semanário onde tem aparecido o meu nome assinando prosa ou verso, e se estas modalidades não forem do agrado dos caríssimos leitores peço-lhes que me desculpem; não sei fazer melhor. Pelo menos — e creio que, já é alguma coisa — tenho vontade de acertar e bem servir os leitores deste semanário que entra em muitos lares e chega a muitos cantinhos do globo. Se presto a minha colaboração não é pela vaidade de ver o meu nome assinando os meus despretenhosos artigos, os meus versos mal burilados, architectando imagens, fantasiando, arrancando à imaginação doentia tudo quanto possa, na intenção de agradar a quem possa compreender a minha maneira simples de escrever prosa ou verso.

Presto a minha colaboração porque «Ecos de Cacia» é um jornal da minha muita simpatia; vem pugnando, defendendo sempre os interesses duma população trabalhadora e ordeira que bem merece que se faça tudo a que tem jus.

Vinte e cinco anos de vida dum jornal, procurando sempre servir o melhor que pode os interesses duma região, martelando assuntos que interessam a uma população, teimando, pedindo a quem de direito as melhores regalias para os habitantes da região, é esforço que deve ser compreendido, servindo de incentivo para que quem dirige um jornal se encorage a sua continuidade. Ecos de Cacia — como todos os jornais da pequena ou grande imprensa — não defende só os interesses da sua região; serve o país inteiro.

Desde que me foi dado ler pela primeira vez «Ecos de Cacia», vi desde logo que, em nada podia ser útil a minha modesta colaboração em matéria de defesa dos interesses da região do Baixo Vouga e sua ordeira, disciplinada e trabalhadora população, apenas por desconhecer os assuntos que a uma e a outra possam interessar, mas atrevi-me a colaborar conforme melhor posso e sei convicto de que — embora mal — recrearei o espírito dos inúmeros leitores, e se assim procedi é porque desde a primeira vez que li o «Ecos de Cacia» este passou a ser, dentro da pequena imprensa, um dos jornais da minha simpatia, e tanto assim que, mesmo sem convite, ao saber que se aproximava a data do 25.º aniversário deste jornal aproveitei uns momentos da minha disponibilidade enquanto o mar dormia e pus-me a escrever esta Saudação simples mas muito sincera. Vinte e cinco anos! E' a idade

(Conclui na 2.ª página)

A' volta dos 25 anos do "Ecos de Cacia"

(Conclusão da 1.ª página)

A orientação do «Ecos de Cacia» e que o conduziu ao nível desejado, mas abusando da confiança que lhe cedemos, chegou a declarar-nos que nada mandávamos e logo o posemos na rua, após 37 semanas, desde 22 de Fevereiro de 1930 a 14 de Novembro de 1931.

Outro empregado sem competência veio para a confecção do nosso jornal, que voltou a decair em aspecto gráfico e «gralhas», mas com grande vontade de vencermos a tudo nos abalancamos e ao cabo de dois meses ficámos sós com os nossos filhos, a compor e imprimir o jornal. E até agora nos conservamos nesse trabalho, ou seja há 23 anos.

Só a nossa família confecciona, pois, o «Ecos de Cacia», que hoje tem melhores feições e muito mais interesse na região, no concelho e no país.

Tivemos como primeiro editor o farmacêutico de Cacia sr. Abílio de Carvalho, desde o n.º 1 ao n.º 76, ou seja até 23 de Janeiro de 1932. Em sua substituição, entrou no número seguinte o nosso colaborador desde 7 de Novembro de 1930 sr. António da Costa Pinto, de Aveiro, que ainda hoje assume esse compromisso.

Foi nosso primeiro redactor principal o nosso colaborador sr. Prof. António Nunes da Silva, de Canelas e nesse tempo a exercer o magistério primário em Angeja, que ocupou esse lugar desde o n.º 54, de 22 de Agosto de 1931, até ao n.º 70, de 12 de Dezembro do mesmo ano.

Em sua substituição, entrou no número seguinte o nosso colaborador sr. Francisco do Nascimento Correia, reformado municipal, residente em Aveiro, que devido à sua impossibilidade deixou esse cargo no n.º 89, de 23 de Abril de 1932. E no número 122, de 10 de Dezembro de 1932, entrou para redactor principal o nosso valoroso colaborador desde o n.º 44, de 13 de Junho de 1931, sr. Anibal Cruz, jornalista de Lisboa, que ainda hoje se conserva no nosso e beçalho.

Durante estes 25 anos de existência, o «Ecos de Cacia» foi incriminado duas vezes, mas bem se soube defender e mereceu absolvição do tribunal; teve algumas campanhas, de que sempre soube sair incólume, tendo conquistado vários melhoramentos para a região e muito impulsionou o desenvolvimento estético das terras da região, costumes e a moralidade da sua gente.

Passaram já pelo nosso jornal muitos ilustres colaboradores, como os falecidos Dr. Jaime de Magalhães Lima, Dr. Manuel de Vilhena e Capitão Celestino Baptista da Silva e os srs. Dr. Alberto Souto, Cardoso Marta, A. Garibaldi, José Malheiro, Carlos Reis, João Sarabando, Amílcar de Sousa Torres, etc.

É oportuno falar do sr. Joaquim Moreira Vinhas, de Espinho, actualmente inspector da C. P., que sem nos conhecer, sem conhecer o nosso jornal, apenas por não lhe agradar o humorismo sujo, como ele propriamente o classificou, do jornal «*Maria Rita*», do Porto, fundado em fins de 1932, que consentiu polémica humorística contra o fracasso do «Ecos de Cacia», se nos ofereceu por amável escrito para defender a nossa justificada causa. E fê-lo com tão boa vontade, com tanta competência e calma, que o «*Maria Rita*» não hesou subir à crítica que procurava, empregando caricaturas, gravuras reproduzindo páginas do nosso jornal, etc., no que tanto dinheiro gastou e depois lhe fez falta para sustentar a sua vida, que meses depois se apagou, enquanto nós por cá vamos estando, sem orgulho, apenas al-

GALERIA DE HONRA

ALGUNS DOS NOSSOS COLABORADORES E CORRESPONDENTES MAIS ANTIGOS



Celestino Baptista da Silva

Capitão de infantaria, natural de Cacia, faleceu em Coimbra em Novembro de 1952. Filho do fundador deste jornal, colaborou durante vários anos, abordando importantes temas coloniais.



Mantas Massano

Capitão da Marinha Mercante, assina e colabora com maravilhosa prosa e poesia no nosso jornal há 17 anos.



Alexandre Lima

Professor da Casa Pia de Lisboa, colabora em prosa desde o n.º 162, de 16 de Setembro de 1933.



José da Silva Nunes

Funcionário da Alfândega do Porto de Lisboa, colaborou alguns anos em prosa e poesia, deixando por motivo dos seus afazeres profissionais.



Ernesto Baptista

Natural de Angeja e industrial no Monte da Caparica, que durante alguns anos colaborou no nosso jornal, focando principalmente os interesses da terra que lhe foi berço.



José Júlio Cravo Silva

Natural de Angeja, apenas concluiu o curso colonial, seguiu para Angola, onde chefiou o Posto de Catumbeia. Desde novo, revelou-se um inteligente prosador e poeta, honrando várias vezes com a sua preciosa colaboração o «Ecos de Cacia».



José Nunes Ferreira

Natural de Cacia e ora reformado da Imprensa Nacional, residente em Lisboa, foi colaborador muito assíduo e apreciado e valioso cooperador na vida do «Ecos de Cacia».



Mário dos Santos Moreira

Faleceu em Mataduchos em 1953. Era fiscal aposentado dos impostos camarários de Aveiro. Foi o nosso mais categorizado correspondente das aldeias, durante cerca de 18 anos.



Manuel João Alves da Costa

Comerciante no lugar de Vilarinho, desta freguesia, é o nosso correspondente mais antigo, pois foi há 23 anos que encetou essa missão, até hoje a nosso contento e dos vilarinhenses.



José Maria Marques Carvalhal

Barbeiro e alfaiate em Taboiera, é o nosso correspondente mais activo há 15 anos, com simpatia geral.

O NOSSO JORNAL DE HOJE E O NOTICIÁRIO

Devido a destinarmos o presente número à comemoração das Bodas de Prata do «Ecos de Cacia», não podemos incluir nele muito noticiário regional.

Que todos nos desculpem, mas não podíamos deixar de incluir hoje os originais referentes ao nosso 25.º aniversário.

Duas palavras

O «Ecos de Cacia», que na importante e pitoresca freguesia onde tira o nome se publica, está agora em festa, por comemorar as suas «bodas de prata», por completar 25 anos de existência, toda consagrada ao progresso e bom nome da sua região e da sua gente.

Semanário embora modesto, ele tem procurado cumprir o melhor que tem sabido e podido, e, se mais não tem feito, isso se deve, em parte, ao egoísmo de uns e à incompreensão e comodismo de outros, que não sabem, ou não querem saber, quantos trabalhos, despesas e preocupações de toda a ordem dão hoje uma publicação desta natureza.

A Imprensa vale, não só como elemento de informação, mas também como factor básico de todo o progresso, pelo que a sua actividade deve ser acarinhada e não dificultada, para assim bem cumprir a sua missão, sempre necessária e útil.

Todos os «Cacienses», portanto, quer residentes na sua terra ou espalhados pelo País, quer ausentes no estrangeiro, devem assinar este jornal, que é seu porta-voz, defensor acérrimo de toda a vasta Região do Baixo Vouga, que este rio fertiliza e cuja paisagem, ridente e verdejante, a todos encanta e seduz.

Ao seu director, nosso amigo sr. José Marques Damião, e a todos quantos pontificam no «Ecos de Cacia», os nossos parabéns, pois, por mais esta etapa vencida.

Figueira Maio.

25 anos!

(Conclusão da 1.ª página)

interesses locais; continue a colocá-los acima de tudo e de todos.

Um só benefício que consiga, por pequenino que seja, é uma grande batalha que ganha na luta, sem tréguas, que deve manter contra o abandono, a indiferença, o egoísmo.

Não é conselho que lhe dou, que os não precisa; é incentivo para que continue, sem desfalecimentos, na defesa desse cantinho que tão mal tratado está a ser.

E acompanho-o, hoje que o «ECOS» embandeira em arco a festejar o seu quarto de século, com os votos, bem sinceros, de longa vida, próspera e independente, para que possa prosseguir na sua meritória missão.

E' o que de melhor lhe pode desejar o

A. F. A.

Porto — Julho — 1955.

Mais um aniversário

(Conclusão da 1.ª página)

da primavera da vida! A minha já passou; estou no Outono, mas apesar disto não invejo a primavera da vida dos seres nem dos jornais e tanto assim que aqui fica a minha Saudação ao «Ecos de Cacia» encorajando o seu director a prosseguir sem desânimo — embora com muitas canseiras — a mesma directriz, defendendo dentro das suas possibilidades os interesses da região do Baixo Vouga.

Parabéns e longa vida te desejo, «Ecos de Cacia», e para o ano, se ainda habitar a vida terrena, aqui estarei a saudar-te por mais um aniversário.

Mantas Massano.

Mercearia e vinhos

Trespasa-se em Cacia, com habitação e mais alojamentos, por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro. Tratar com Mário Martins Simões, junto ao apedeiro de Cacia. (4)

Ouro, Joias, Pratas,

Relógios, Oculos se necessitar vender, trocar ou comprar, não esqueça a Ourivesaria Vilar. Consulte sempre os seus preços pois não perderá o seu tempo.

E' na rua José Estevão n.º 59 em Aveiro (junto ao Quartel da Guarda Republicana).

quebrado dos nossos 70 anos de idade e da doença que nos vem minando a existência, a festejar as Bodas de Prata e a recordar aquelas extravagâncias inúteis, que servem de exemplo a quem tiver pretensões a ser alguém na vida.

José Marques Damião.

Triunfo Aureolado

É bem merecida honra e glória para o sr. José Marques Damião e filho Manuel, conquistadas com a maior independência de carácter, dignidade e brio, ao festejar as Bodas de Prata do seu semanário «Ecos de Cacia».

O manter, porém, a sua publicidade durante um tão dilatado período, não foi isenta de infundáveis canseiras, que só não foram superadas, mercê da tenacidade e esforços inquebrantáveis dos Redactores e de todos quantos na Família são, magnífico e raro exemplo a apontar, bons e dedicados tipógrafos.

Só assim se compreende, que o jornal tenha triunfado tão brilhantemente, através de inúmeras dificuldades que se lhe depararam, mas honrosamente vencidas, durante um quarto de século.

Por tão assinalada data, os elogios e parabéns que lhes sejam dirigidos, como gostosamente o fazemos, são justos e bem conquistados, porque assentam numa emancipação prateada de virtudes.

António Lebre.

RABISCOS

"BODAS DE PRATA"

Amigo Marques Damião: — Lembra-se daquele dia em que, pela primeira vez, acompanhado pelo nosso amigo Anibal Cruz, me apresentou o seu jornal, pedindo a minha pobre colaboração?

Parece que foi ontem e, no entanto, uns bons pares de anos são volvidos já.

Meu Deus, como o tempo desaparece em corrida louca, desordenada; como as idades avançam sem o reparo das nossas cans; como os dias fenecem tristemente, enquanto outros surgem em alvoradas cor de rosa...

Há perto de vinte e cinco anos!...

O «Ecos de Cacia» era um jornal de combate no campo regionalista e liberal. Batia-se condenado pela sua região e pela liberdade. Os seus ferozes inimigos faziam-lhe uma guerra de morte, mas a heroicidade dos seus leais colaboradores deram-lhe o combate e o «Ecos de Cacia» triunfou! E, todavia, já conta vinte e cinco anos de publicidade, sempre com uma tiragem e expansão dignas de registo, que a muitos faz inveja.

Festeje hoje as suas «Bodas de Prata»!

Por isso, amigo Damião, neste dia grande para nós e para todos os cacienses, aceite e junte ao seu orgulhoso prazer as sinceras felicitações do seu amigo e antigo cooperador

Lisboa, Julho 1955.

Alexandre Lima.

Bilhete Postal

...Sr. Director do «Ecos de Cacia»:

Humildes como somos, mas anafíticos na luta, no sofrimento e trabalho que a publicação do seu modesto mas honrado semanário lhe tem dado através de tantos anos, ao passar o 25.º aniversário (já maioritário) não podíamos passar sem lhe endereçar os nossos sinceros cumprimentos.

25 anos de luta honesta em prol de uma região que muito carece pela qual nossos corações latejam constantemente, não podiam deixar de ter eco no nosso ser, porque nas páginas honradas do seu Órgão se tem vibrado com lisura e sensatez sem interesses particulares, mas com dedicação e amor extraordinário, a alma, o sentimento do povo de uma região inteira que quer progredir e levantar-se para melhor servir a Pátria, engrandecer Portugal.

Portanto, caro amigo, queira receber os nossos sinceros cumprimentos, e que a vida seja longa e próspera para si e seu e nosso jornal, para que continue à frente na defesa dos legítimos interesses desta linda região, digna de mais conforto, progresso e credora de muitas atenções.

Da nossa amizade, um abraço de parabéns.

26 - 7 - 55

Capitão Tormenta.

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se em Pampilhosa, com a cozedura de 36 sacas T. C. e 26 T. E., cozendo também pão de milho e alguma Extra, tudo vendido na terra.

Tratar com António Ribeiro de Almeida — Padaria Chic — Pampilhosa. (4 2)

Padaria

Trespasa-se a antiga Padaria Cambra, com mercearia anexa, sita na Rua da Vila, em Estarreja. Tratar na mesma. (17)

O meu cartão de visitas

Se este cartão tivesse o valor literário, como tem a fase de Eça de Queiroz, quando era Director do «Distrito de Évora» disse: — *A Imprensa é grande quando, devotada nos interesses do povo, destinada pelo Direito, pela Justiça, pela Razão, pelos princípios, pela Consciência Moral* — eu teria a certeza que ia embelezar com estas linhas o aniversário do «Eco de Cacia», as suas «Bodas de Prata» e a colaboração brilhante de todos os seus colaboradores, que nele se intercalaram, para comemorar tão celebrada data, 1 de Agosto de 1955.

Mas, pobre de atributos literários, mas sinceramente gratos ao meu espírito, eu não quero deixar de dizer, que me sinto regozgado, por tão solene dia, louvando os meus amigos sr. José Marques Damião e Manuel Damião, dando-lhes um grande abraço de confraternização pelos seus belos atributos e canseiras nas lides jornalísticas e nos seus trabalhos de impressão.

Maquinalmente, são eles os obreiros desta «Empresa noticiosa», que vão expandindo por todo o continente, pelas nossas Províncias Ultramarinas e estrangeiro, as passagens e belezas da sua terra e outras que os limitam, com desvelo e dedicação, já mais comparado na pequena Imprensa.

Quanto aos sacrifícios, quantos desgostos, quantas arreliações eles têm passado neste rude e ingrato trabalho — *a faina da publicação de um jornal*.

Mesmo assim, sem desânimo, têm sofrido com acatamento das as injustas, mas vão cumprindo integralmente o seu dever com honradês e lealdade.

E só assim se pode gloriosamente festejar os 25 anos de uma vida, que passo a passo se tem tornado nobre, pelo valor e sua boa orientação.

E são estes predicados, que são desejados, para a continuação de tão nobre mas ingrata missão, a publicação do «Ecos de Cacia», por uma vida inteira.

Salvé 1 - 8 - 955.

Costa Pinto.

As Bodas de Prata do «Ecos de Cacia»

«Usa e serás mestre»

Quem conheceu o «Ecos de Cacia» nos primeiros anos do seu reaparecimento, há 25 anos, e pondo-o em confronto com o que é hoje, nota-lhe a grande melhoria em todos os aspectos.

Sabemos que esse facto só à «tarimba» se deve, pois não tiveram estudos superiores os seus dirigentes, nem pessoas estranhas o tem orientado, de forma a conduzi-lo ao elevado grau jornalístico que presentemente ocupa.

A sua conduta são frutos do grande provérbio: «Usa e serás mestre».

O «Ecos de Cacia» nasceu como uma criança pobre, dotado apenas de qualidades de trabalho e educação em servir a causa e isso é o indispensável na vida. Galinhou e equilibrou-se a andar à custa de incalculáveis sacrifícios e dissabores e por isso merece os nossos mais rasgados elogios e incitamento mais sincero.

Nascer-se rico e com todos os confortos e gastar-se o que outros grangearam, não é louvável, antes tem culpabilidade nos maus vícios e costumes, acabando quase sempre na vergonha e no desprezo.

Julgo ter traduzido nestas ligeiras palavras a acção do «Ecos de Cacia» em relação à vida agitada que tem vivido, pelo que nos merece os nossos efusivos parabéns.

Ad multos annos.

Angeja, Julho de 1955

Singelo.

De Angeja

A nossa Banda. — Quando este jornal circular, vai em viagem para Camarate (Lisboa), a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense, que naquela localidade vai «brilhar» os festejos de S. Tago, desempenhando o seguinte programa:

No dia 30, às 19 horas, será recebida no largo fronteiro à Quinta de S. Pedro, seguindo-se as atuações.

No dia 31, às 11 horas, missa solene com o nosso grupo coral; às 16 horas, Procissão, com a nossa Banda e a da Academia Recreativa Musical de Sagvém; e das 18 até à 1 da madrugada, arraial nocturno, com concerto por estas Bandas.

No 1 de Agosto, das 21 às 24 horas, arraial nocturno, com concerto pela nossa Banda e a da Sociedade Filarmónica União e Capriho Oliveirense, dos Oliveais (Lisboa).

Estes festejos são grandiosos e apenas destacamos os números principais em que toma parte a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense.

Baile das Neves. — Vão realizar-se nesta freguesia os grandiosos Bailes das Neves, nos dias 6 e 8 de Agosto próximo.

O primeiro, no sábado, pelas 22 30 horas, será «brilhandado» pela magnífica «Orquestra Alo ma», de Aveiro.

E o último, na segunda-feira, pelas 22 30 horas, terá o concurso da esplêndida «Orquestra da Rua de Alem», de Agueda.

Estes bailes devem ser muito concorridos pelos veraneantes da nossa terra.

Casamento. — No domingo, dia 24, realizou-se na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial da menina Maria Olete Tavares Souto dos Santos, de 22 anos, filha do sr. Salvador Rodrigues dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Glória Tavares Souto, hereditados comerciantes da rua da Pereira, com o sr. Guilherme de Almeida Capela, de 32 anos, laborioso comerciante em Mohambe (Lourenço Marques), filho dos falecidos Guilherme Dias Capela e Florinda Nunes de Almeida Capela, da nossa Praça.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. David Marques Tavares, benquisto comerciante de Estarreja, e a sr.ª D. Odete Dias Cabral, da mesma vila, e por parte do noivo o seu cunhado sr. Eduardo Dias Capela e sua esposa sr.ª D. Sofia Isménia de Almeida Capela, importantes comerciantes em Lourenço Marques, de onde chegaram há meses.

Constituíram o cortejo nupcial mu tos e luxuosos automóveis.

Após a cerimónia religiosa foi servido um abundante «cepo de água» em casa dos pais da noiva, fornecido pela «Pastelaria Ilhavense», de Ihavo, o qual decorreu na mais amistosa confraternização, tendo discursado alguma convivas em saudação aos conjugues.

Aos noivos, que seguiram viagem de núpcias, não tendo ainda regressado, desejamos um futuro perene das melhores felicidades.

PORTO

Rainha Santa

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia



Dom João de Portugal

(Inédito)

*Foi um nobre coração e o mais leal
E honrado português, de muita fama.
O fidalgo Dom João de Portugal,
A lutar com atlvês, por sua dama.*

*Só não viu brilhar o sol, naquela hora,
Naquele Alcácer Kibir, em desatino,
Em que a morte fez o rol e foi-se embora,
E o deixou só p'ra se rir do seu destino.*

*Recordava, com saudade, aquele dia,
Em que El-Rei Dom Sebastião — o desejado —
Com a sua mocidade e valentia,
Deixou lá o coração do seu reinado.*

*Visitou os campos santos e sofreu
O vexame e a tortura da prisão
No entanto, como tantos, concebeu
A renúncia da ternura e do perdão.*

*Quando o romeiro desceu da Palestina
E voltou à Pátria-Amada, a mendigar,
O desgraçado releu a sua sina
No seu palácio d'Almada, a soluçar.*

*E quando se descobriu, nesse momento,
Que o romeiro era o fidalgo Dom João,
O amor refugiado num convento
Nunca mais sentiu bater o coração.*

*E p'ra ser mais desumano neste mundo
Inda o destino maldito desejou
A' mulher do peregrino-vagabundo
Uma cruz que outra mator crucificou.*

Julho 1955

Tomaz Fernandes.

Por Aveiro

Iluminação Pública

Os Serviços Municipalizados substituíram as vulgares lâmpadas dos candieiros das ruas dos Combatentes da Grande Guerra e de Gustavo Pinto Basto, por lâmpadas de mercúrio, melhorando assim a iluminação pública destas artérias.

Na rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva prosseguem os trabalhos da instalação dos cabos subterrâneos e a colocação dos candieiros de coluna.

Arruamentos da cidade

Terminaram as obras de reparação do pavimento da rua de Antónia Rodrigues, que será asfaltada oportunamente.

A partir de 1 do próximo mês, iniciar-se-ão os trabalhos de pavimentação, a betão-asfáltico, da rua do Eng.º Silvério, obra comparticipada pelo Estado.

Mercados Municipais

Terminou a pintura da cobertura metálica do Mercado de José Estevão, à praça do peixe; vão iniciar-se os trabalhos de reparação e pintura das montras, portas e portões do Mercado de Manuel Firmino.

Conselho Municipal

Reune extraordinariamente no dia 28 do corrente mês o Conselho Municipal, afim de tratar de vários assuntos da vida administrativa e, especialmente, para autorizar a Câmara a assumir o compromisso para o pagamento de 66.006\$40, quantia esta correspondente às despesas a fazer com as obras de beneficiação e conservação do edifício da Cadeia Comarcã.

Juramento de bandeira

No próximo domingo, dia 31, prestam juramento de bandeira os recrutas do Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade.

Aveiro para a Figueira

A Secção Náutica dos Galitos organiza no dia 7 de Agosto próximo, a Fguerra da Fez, um comboio especial, facultando assim aos amantes do remo o prazer de assistirem nos Campeonatos Nacionais de Remo que nesse dia terão lugar no estuário do Mondego e em que estarão presentes as equipas dos Galitos.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Amanhã, 31 de Julho, o sr. António Dias Pereira, 64 anos, natural da Quinta e benquisto industrial de padaria em Alcobaca.

— No dia 1 de Agosto, o sr. Fernando dos Santos Silva, 28 anos, residente em Lisboa, filho do sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Silva, de Sarrazola e residentes em Cantanhede; o sr. Adeline Marques Baptista, 40 anos, da Quinta e zeloso soldado da Guarda Nacional Republicana no posto de Oliveira do Bairro; o sr. António Maria Tavares Fernandes, 40 anos, natural da Quinta do Loureiro e conceituado industrial de padaria em Coimbra; o menino Manuel Soares de Pinho Aleixo, 11 anos, filho do sr. António Pinho Aleixo e de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Soares Aleixo, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Algés; e a interessantinha Georgina Maria Sousa dos Santos, completa o 2.º ano de existência, filha do sr. Manuel Oliveira dos Santos, natural de Angeja, e de sua esposa sr.ª Maria Helena Sousa dos Santos, residentes em Algés.

— Em 2, o sr. Manuel da Silva Samartinho, 51 anos, de Alameda e conceituado industrial de padaria na Lamarosa.

— Em 3, a sr.ª Maria Augusta da Silva Valente, de Sarrazola e residente em Lisboa.

— Em 4 a sr.ª D. Joana Vieira Miranda, 53 anos, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Miranda, de Cacia e laborioso industriais de padaria em Tentugal; a sr.ª D. Albertina Nunes de Almeida, 52 anos, esposa do sr. Diamantino Dias Capela, de Angeja e activo industrial de padaria em Lisboa; a sr.ª Celeste Dias Teixeira da Silva, 42 anos, de Cacia, esposa do sr. José Maria Ventura da Silva, panificador em Viseu; e a menina Maria Manuela Marques da Silva Matos, colhe 10 primaveras, filha do sr. José Maria da Silva Matos Júnior e de sua esposa sr.ª Maria José Marques da Silva, residentes em Estarreja.

— Em 5, a menina Maria das Neves Carvalho, colhe 25 primaveras, filha do bom angejense sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Judite Nunes de Carvalho, laborioso industriais de padaria em Olhão.

Muitas felicidades para todos.

Frazão & Oliveira, Lda

Armazéns Importadores de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B -- AVEIRO -- Telefone 484 -- Telegramas: FRAZOL

Agências exclusivas: Bicicletas "Fravy" -- Motos "Jawa" -- Rádios "Philips" -- Fogões eléctricos "Leão"

Ciclomotores "Pachancho" e "Sachs" -- Vendas com grandes facilidades de pagamento

José de Oliveira Santos

ANGEJA -- Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.

DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e abudos químicos.

Vendas aos mais baixos preços



Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00

•ATLANTIC• 930\$00

Grande baixa de preços
Peçam etiquetas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA -- Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 -- LISBOA
TELEFONE BELEM 669 -- PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA; 56 -- PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Josué Gonçalves

Pintor e estucador -- ANGEJA

Encarrega-se de todo e qualquer fingimento e de todos os trabalhos da sua arte.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 -- LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA -- AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, madeiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Bicicletas!

há muitas

...mas para viajar feliz com certeza

só com bicicletas **VENEZA**

VENEZA é um conjunto de acessórios das melhores Fábricas do Mundo, pelo que é garantida por 5 anos. Outra bicicleta que convém a toda a gente é a RIAVER, com boa luz e demais exigências do Cóligo da Estrada, desde 1.100\$00, garantidas por 5 anos.

Motorizadas **SACHS** e **FAMEL-VICTORIA** dos mais recentes modelos

BICICLETAS: -- RUDGE -- PHILIPS -- HERCULES e da RALEIGH INDUSTRIES

Importação directa = Grande baixa de preços = Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

ARMAZÉNS VENEZA de Afonso Miguel de Figueiredo

Rua Aires Barbosa, 93 (à Passagem de Nivel de S. Bernardo) -- Telef. 209 -- AVEIRO



A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES

de **LUÍS ABRANTES**

Telef. 25

Direcção técnica de Patrício F. Marinheiro
Agente-técnico de Engenharia

Largo Conde de Agueda -- AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação.

Novo sistema de fornos para padarias e pastelarias ao preço de um forno vulgar. Mais higiene e menos consumo de lenha.

25 anos ao serviço da Panificação

Preços sem confronto.

RÁDIOS

REPARAÇÕES -- BOBINAGENS

Rádio Electro-Reparadora

de **IRCÍLIO COELHO**

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88

(Antiga Rua Direita)

AVEIRO -- Telefone 333

RELOJOARIA ORIENTAL

Manuel Domingues Baptista

Rua da Pereira -- ANGEJA

Oficina de relojoaria

Consertam-se todos os relógios, antigos e modernos e garantem-se os consertos.

Compram-se e vendem-se relógios usados.

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO -- Telefone permanente 304 -- ESGUEIRA

CASA MENDES

de: -- **Alvaro Soares Mendes**

Rua da Fonte -- ANGEJA -- Telef. 63

MERCEARIA -- VINHOS E COMIDAS

Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA

Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pélo e aparelhadas, soalhos, fórr, barrotes, ripas, fasquio, etc.

Vendas aos mais baixos preços do mercado

NOVA LOJA DOS FOGAREIROS

DE **A. Neves dos Santos**

Armazém de: Fogões a petróleo, Lanternas, Maçaricos e acessórios.

Importação directa da Suécia

Oficina de reparações por pessoal especializado.

DESCONTOS A REVENDADORES

R. Coelho da Rocha, 85 B -- Tel. 60858 -- LISBOA

Agencia Funeraria Melo

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República -- CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Trata de funerais e trasladações, responsabilizando-se pelos seus serviços, tendo a maior pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama -- CACIA (1275)

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Casa de móveis

na Rua da República (Estrada Nacional)

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Areats) -- AVEIRO -- Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de -- **José Soares Calçada**

Tarei de Souto -- Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís cos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonéz, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de: -- **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de niteiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 -- VERDEMILHO -- AVEIRO